

## VIRTUDES

### VIRTUDES

#### A VIRTUDE

A virtude, no seu grau mais elevado, abrange o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem.

**Ser bom, caridoso, trabalhador, sóbrio, modesto, são as qualidade do homem virtuoso.**

Infelizmente, são, quase sempre acompanhadas de pequenas falhas morais, que as deslustram e enfraquecem.

Aquele que faz alarde de sua virtude não é virtuoso, pois lhe falta principalmente uma qualidade: a modéstia, e sobra-lhe o vício mais oposto: o orgulho,

A virtude realmente digna desse nome não gosta de exibir-se. Temos de adivinhá-la, mas ela se esconde na sombra, foge à admiração das multidões.

São Vicente de Paulo era virtuoso. O digno Cura d'Ars era virtuoso. E assim muitos outros, poucos conhecidos do mundo, mas conhecidos de Deus.

Todos esses homens de bem ignoravam que eram virtuosos. Deixavam-se levar pela corrente da suas santas inspirações, e praticavam o bem com absoluto desinteresse e completo esquecimento de si mesmos.

É para essa virtude, assim compreendida e praticada, que eu vos convido, meus filhos. Para essa virtude realmente cristã e verdadeiramente espírita, que eu vos convido a consagrar-vos. Mas afastai de vossos corações o sentimento do orgulho, da vaidade, do amor próprio, que deslustram sempre

as mais belas qualidades. Não imiteis esse homem que se apresenta como modelo e se gaba das próprias qualidades, para todos os ouvidos tolerantes. Essa virtude de ostentação esconde, quase sempre, uma infinidade de pequenas torpezas odiosas fraquezas.

O homem que se exalta a si mesmo, que eleva estátuas à sua própria virtude, em princípio aniquila, por essa única razão, todos os méritos que efetivamente podia ter. E que direi daquele cujo valor se reduz a parecer o "que não é". Compreendo perfeitamente que aquele que faz o bem sente uma satisfação íntima, no fundo do coração. Mas desde o momento em que essa satisfação se exterioriza, para provocar elogios, degenera em amor-próprio.

Ó vós todos, a quem a fé espírita reanimou com os seus raios, que sabeis quanto o homem se encontra longe da perfeição, jamais vos entregueis a essa estultícia!

**A virtude é uma graça, que desejo para todos os espíritas sinceros, mas com esta advertência:**

- Mais vale menos virtudes na modéstia, do que muitas no orgulho. Foi pelo orgulho que, as Humanidades se perderam sucessivamente. É pela humildade que elas um dia deverão redimir-se.

FRANÇOIS NICOLAS MADELEINE - Paris, 1863 - ESE

### **OBSERVAÇÃO:**

A virtude não é um dom de Deus, o Espiritismo nos ensina que aquele que a possui, a adquiriu pelos seus esforços, nas vidas sucessivas, ao se livrar pouco a pouco das suas imperfeições. A graça é a força que Deus concede a todo homem de boa vontade, para se livrar do mal e fazer o bem.

**VIRTUDES APARENTES:** metais comuns no homem, que se alteram ante a ventania das ilusões terrenas.

**VIRTUDES REAIS:** metais preciosos no Espírito, que não se corrompem ante as lufadas das tentações humanas, sustentando a vida eterna.

## INTRODUÇÃO

Os Benfeitores Espirituais nos informam que o planeta Terra é um grande educandário, onde devemos passar por milhões de experiências de relação com os nossos companheiros de jornada em busca de nosso auto-burilamento, de nossa evolução espiritual.

Devemos aproveitar todas as situações por mais que nos pareçam ignóbeis, de sofrimento, para aprendermos a conviver sob as Leis de Deus, incorporando todas as virtudes que nos forem possíveis aqui, para que pelo menos nos tornemos um HOMEM DE BEM.

### O HOMEM DE BEM

O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei da justiça, de amor e caridade, na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência sobre os próprios atos, pergunta se não violou essa lei, se não cometeu o mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem do que se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo aquilo que queria que os outros fizessem por ele.

Tem fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria; sabe que nada acontece sem a sua permissão, e submete-se em todas as coisas à sua vontade.

Tem fé no futuro, e, por isso, coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, são provas ou expiações, e as aceita sem murmurar.

O homem possuído pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica sempre o seu interesse à justiça.

Encontra sua satisfação nos benefícios que distribui, nos serviços que presta, nas venturas que promove, nas lágrimas que faz secar, nas consolações que leva aos aflitos. Seu primeiro impulso é o de pensar nos outros, antes que em si mesmo, de tratar dos interesses dos outros, antes que dos seus. O egoísta, ao contrário, calcula os proveitos e as perdas de cada ação generosa.

É bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque vê todos os homens como irmãos.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras, e não lança o anátema aos que não pensam como ele.

Em todas as circunstâncias, a caridade é o seu guia. Considera que aquele que prejudica os outros com palavras maldosas, que fere a suscetibilidade alheia com o seu orgulho e o seu desdém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever do amor ao próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não tem ódio nem rancor, nem desejos de vingança. A exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas, e não se lembra dos benefícios. Porque sabe que será perdoado, conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência, e se lembra destas palavras do Cristo: "Aquele que está sem pecado atire a primeira pedra."

Não se compraz em procurar os defeitos dos outros, nem a pô-los em evidência. Se a necessidade o obriga a isso, procura sempre o bem que pode atenuar o mal.

Estuda as suas próprias imperfeições, e trabalha sem cessar em combatê-las. Todos os seus esforços tendem a permitir-lhe dizer, amanhã, que traz em si alguma coisa melhor do que na véspera.

Não tenta fazer valer nem o seu espírito, nem os seus talentos, às expensas dos outros. Pelo contrário, aproveita todas as ocasiões para fazer ressaltar as vantagens dos outros.

Não se envaidece em nada com a sua sorte, nem com os seus predicados pessoais, porque sabe que tudo quanto lhe foi dado pode ser retirado.

Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe tratar-se de um depósito, do qual deverá prestar contas, e que o emprego mais prejudicial para si mesmo, que poderá dar-lhes, é pô-los ao serviço da satisfação de suas paixões.

Se nas relações sociais alguns homens se encontram na sua dependência, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus. Usa sua autoridade para erguer-lhes a moral, e não para os esmagar com o seu orgulho, e evitar tudo quanto poderia tornar mais penosa a sua posição subalterna.

O subordinado, por sua vez, compreende os deveres da sua posição, e tem o escrúpulo de procurar cumprí-los conscienciosamente.

O HOMEM DE BEM, enfim, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados pelas leis da natureza, como desejaria que os seus fossem respeitados.

Esta não é a relação completa das qualidades que distinguem o homem de bem, mas quem quer que se esforce para possuí-las, estará no caminho que conduz às demais.

E.S.E. - Allan Kardec

## **1 - O LIVRO DOS ESPÍRITOS**

### **PERFEIÇÃO MORAL**

#### **I - AS VIRTUDES**

893. Qual a mais meritória de todas as virtudes?

- Todas as virtudes têm o seu mérito, porque todas são indícios de progresso no caminho do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento das más tendências; mas a sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção. A mais meritória é aquela que se baseia na caridade mais desinteressada.

894. Há pessoas que fazem o bem por um impulso espontâneo, sem que tenham de lutar com nenhum sentimento contrário. Têm elas o mesmo o mérito daquelas que têm de lutar contra a sua própria natureza e conseguem superá-la?

- Os que não têm de lutar é porque já realizaram o progresso: lutaram anteriormente e venceram; é por isso que os bons sentimentos não lhes custam nenhum esforço e suas ações lhes parecem tão fáceis: o bem tornou-se para eles um hábito. Deve-se honrá-los como a velhos guerreiros que conquistaram suas posições. Como estais ainda longe da perfeição, esses exemplos vos espantam pelo contraste e os admirais tanto mais porque são raros. Mas sabeis que, nos mundos mais avançados que o vosso, isso que entre vós é exceção se torna regra. O sentimento do bem se encontra por toda parte e de maneira espontânea, porque são mundos habitados somente por bons Espíritos e uma única intenção má seria neles uma exceção monstruosa. Eis porque os homens ali são felizes. E assim será também na Terra, quando a Humanidade se houver transformado e começar a praticar a caridade na sua verdadeira acepção.

895. À parte, os defeitos e os vícios sobre os quais ninguém se enganaria, qual é o indício mais característico da imperfeição?

- O interesse pessoal. As qualidades morais são geralmente como a douração de um objeto de cobre, que não resiste à pedra de toque. Um homem pode possuir qualidades reais que o fazem para o mundo um homem de bem; mas essas qualidades, embora representem um progresso, não suportam em geral certas provas, e basta ferir a tecla do interesse pessoal para se descobrir o fundo. O verdadeiro interesse é de fato tão raro na Terra que se pode admirá-lo como a um fenômeno, quando ele se

apresenta. O apego às coisas materiais é um indício notório de inferioridade, pois quanto mais o homem se apega aos bens deste mundo, menos compreende o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, ele prova que vê o futuro de um ponto de vista mais elevado.

896. Há pessoas desinteressadas, mas sem discernimento, que prodigalizam os seus haveres sem proveito real, por não saberem empregá-los de maneira razoável. Terão por isso algum mérito?

- Têm o mérito do desinteresse, mas não o do bem que poderiam fazer. Se o desinteresse é uma virtude, a prodigalidade irrefletida é sempre, pelo menos, uma falta de juízo. A fortuna não é dada a alguns para ser largada ao vento, como não o é a outros para ser encerrada num cofre. E' um depósito de que terão de prestar contas, porque terão de responder por todo o bem que poderiam ter feito e não o fizeram; por todas as lágrimas que poderiam ter enxugado com o dinheiro dado aos que na verdade não estavam necessitados.

897. Aquele que faz o bem sem visar a uma recompensa na Terra, mas na esperança de que lhe seja levado em conta na outra vida, e que naquela a sua posição seja melhor, é repreensível, e esse pensamento prejudica o seu adiantamento?

- É necessário fazer o bem por caridade, ou seja, com desinteresse.

897-a. Mas cada um tem o desejo muito natural de progredir para sair da situação penosa desta vida. Os Espíritos nos ensinam a praticar o bem com esse fim. Será, pois, um mal, pensar que pela prática do bem se pode esperar uma situação melhor?

- Não, por certo. Mas aquele que faz o bem sem segunda intenção, pelo prazer único de ser agradável a Deus e ao seu próximo sofredor, já se encontra num grau de adiantamento que lhe permitirá chegar mais rapidamente à felicidade do que o seu irmão que, mais positivo, faz o bem por cálculo e não pelo impulso do ardor natural do coração.

897-b. Não há aqui uma distinção entre o fazer o bem ao próximo e o cuidar de se corrigir dos próprios defeitos? Concebemos que fazer o bem com o

pensamento de que nos seja levado em conta na outra vida é pouco meritório; mas emendar-se, vencer as paixões, corrigir o caráter, visando a se aproximar dos bons Espíritos e a progredir, será igualmente um sinal de inferioridade?

- Não, não; por fazer o bem queremos dizer ser caridoso. Aquele que calcula o que lhe pode render cada uma de suas boas ações, na outra vida ou mesmo na vida terrena, procede de maneira egoísta. Mas não há nenhum egoísmo em se melhorar com a intenção de se aproximar de Deus, pois esse é o objetivo que todos devem ter em vista.

898. Desde que a vida corpórea é apenas uma efêmera passagem por este mundo, e que o nosso futuro deve ser a nossa principal preocupação, é útil esforçar-nos por adquirir conhecimentos científicos que se referem somente às coisas e necessidades materiais?

- Sem dúvida. Primeiro, isso vos torna capazes de aliviar os vossos irmãos; depois, vosso Espírito se elevará mais depressa se houver progredido intelectualmente. No intervalo das encarnações aprendereis em uma hora aquilo que na Terra demandaria anos. Nenhum conhecimento é inútil; todos contribuem mais ou menos para o adiantamento, porque o Espírito perfeito deve saber tudo e, devendo o progresso realizar-se em todos os sentidos, todas as idéias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.

O livro dos Espíritos - Allan Kardec

## **2 - ABNEGAÇÃO**

Abnegação é o sacrifício a serviço de Deus ou em benefício do próximo.

Abnegação é renunciar a própria vontade para amar e servir ao nosso próximo. O nosso primeiro próximo é a nossa família, pois, são os primeiros que temos contato em nossa vida, encarnamos em seu seio, aproveitamos todas as suas facilidades para o nosso engrandecimento e, quando já



demonstramos um conhecimento sólido das leis de Deus, procuramos ajudar inicialmente todos da nossa família para adquirirmos conhecimentos para em seguida, passarmos para a segunda fase, que é servir a todos que necessitam de nossa ajuda seja ela material ou espiritual.

Abnegação também podemos definir como a abstenção de muitas coisas boas nossas, para que possamos ofertar aos necessitados. Sendo que materialmente às vezes passaremos necessidades, pensando em nosso próximo, para podermos servi-los amorosamente, como às vezes como pais deixamos de comer algum alimento delicioso para que possamos ofertar aos nossos filhos.

Edivaldo Fontana

### **3 - AFABILIDADE, DOÇURA**

No exercício da afabilidade e da doçura, que atrairá em teu favor as correntes da simpatia, compadece-te de todos e guarda, acima de tudo, a boa vontade e a sinceridade no coração.

Não será porque sorrias a todo instante que conseguirás o milagre da fraternidade. A incompreensão sorri no sarcasmo e a maldade sorri na vingança.

Não será porque espalhes teus ósculos com os outros que edificarás o teu santuário de carinho. Judas, enganado pelas próprias paixões, entregou o Mestre com um beijo.

Por outro lado, não é porque apregoas a verdade, com rigor, que te farás abençoado na vida; a irreflexão no serviço assistencial agrava as doenças e multiplica os desastres.

Com a franqueza agressiva, embora tocada de boas intenções, não serás portador do auxílio que desejas, conseguindo gerar tão somente o desespero e a indisciplina.

Não será com o elogio público ou com a acusação aberta que ajudarás ao companheiro; quase sempre, o louvor humano é uma pedra no caminho e a queixa, habitualmente, é uma crueldade.

Sorrisos e palavras podem estar simplesmente na máscara.

Na alegria ou na dor, no verbo ou no silêncio, no estímulo ou no aviso, acende a luz do amor no coração e age com bondade.

Cultivemos a brandura sem afetação; e a sinceridade, sem espinhos.

Somente o amor sabe ser doce e afável, para compreender e ajudar, usando situações e problemas, circunstâncias e experiências da vida, para elevar nosso espírito eterno ao templo da luz divina.

Emmanuel

#### **4 - AMOROSIDADE**

O amor é substância criadora e mantenedora do Universo, constituído por essência divina.

É um tesouro que, quanto mais se divide, mais se multiplica, e se enriquece à medida que se reparte.

Mais se agiganta, na razão que mais se doa. Fixa-se com mais poder, quanto mais se irradia.

Nunca perece, porque não se entibia nem se enfraquece, desde que sua força reside no ato mesmo de doar-se, de tornar-se vida.

Assim como o ar é indispensável para a existência orgânica, o amor é o oxigênio para a alma, sem o qual a mesma se enfraquece e perde o sentido de viver.

É imbatível, porque sempre triunfa sobre todas as vicissitudes e ciladas.

Quando aparente - de caráter sensualista, que busca apenas o prazer imediato - se debilita e se envenena, ou se entorpece, dando lugar à frustração.

Quando real, estruturado e maduro - que espera, estimula, renova - não se satura, é sempre novo e ideal, harmônico, sem altibaixos emocionais. Une as pessoas, porque reúne as almas, identifica-as no prazer geral da fraternidade, alimenta o corpo e dulcifica o eu profundo.

O prazer legítimo decorre do amor pleno, gerador da felicidade, enquanto o comum é devorador de energias e de formação angustiante.

O amor atravessa diferentes fases: o infantil, que tem caráter possessivo, o juvenil, que se expressa pela insegurança, o maduro, pacificador, que se entrega sem reservas e faz-se plenificador.

Há um período em que se expressa como compensação, na fase intermediária entre a insegurança e a plenificação, quando dá e recebe, procurando liberar-se da consciência de culpa.

O estado de prazer difere daquele de plenitude, em razão de o primeiro ser fugaz, enquanto o segundo é permanente, mesmo que sob a injunção de relativas aflições e problemas-desafios que podem e devem ser vencidos.

Somente o amor real consegue distingui-los e os pode unir quando se apresentem esporádicos.

A ambição, a posse, a inquietação geradora de insegurança - ciúme, incerteza, ansiedade afetiva, cobrança de carinhos e atenções -, a necessidade de ser amado caracterizam o estágio do amor infantil, obsessivo, dominador, que pensa exclusivamente em si antes que no ser amado.

A confiança, suave-doce e tranqüila, a alegria natural e sem alarde, a exteriorização do bem que se pode e se deve executar, a compaixão dinâmica, a não-posse, não-dependência, não-exigência são benesses do amor pleno, pacificador, imorredouro.

Mesmo que se modifiquem os quadros existenciais, que se alterem as manifestações da afetividade do ser amado, o amor permanece libertador, confiante, indestrutível.

Nunca se impõe, porque é espontâneo como a própria vida e irradia-se mimetizando, contagiando de júbilos e de paz.

Expande-se como um perfume que impregna, agradável, suavemente, porque não é agressivo nem embriagador ou apaixonado ...

O amor não se apega, não sofre a falta, mas frui sempre, porque vive no íntimo do ser e não das gratificações que o amado oferece.

O amor deve ser sempre o ponto de partida de todas as aspirações e a etapa final de todos os anelos humanos.

O clímax do amor se encontra naquele sentimento que Jesus ofereceu à Humanidade e prossegue doando, na Sua condição de Amante não amado.

Joanna de Ângelis

## 5 - BEM

### A BENIGNIDADE

Todos nós queremos ter direito à felicidade; portanto, trabalhemos esforçadamente para adquirirmos esse direito.

A felicidade, como tudo o que há no universo, só é dada a quem lutar por ela.

Deus nos dá tudo mas deseja que façamos alguma coisa em troca do que Ele nos concede.

- Eu te farei feliz, diz o Senhor, mas antes quero que tu faças felizes os teus irmãos.

Só somos realmente felizes quando trabalhamos para tornar os outros felizes.

Fazer o bem aos outros é o único meio que nos proporcionará a felicidade e nos dará direito à recompensa do Pai.

Na prática do bem não devemos distinguir as pessoas; os conhecidos e os desconhecidos merecem nossa atenção.

É preciso que saibamos ir procurar as misérias ocultas, as aflições alheias e sobre elas estender as consolações que o Senhor nos conceder.

Não percamos nenhuma ocasião de sermos úteis, de prestarmos um serviço, de suavizarmos uma dor; porque aquilo mesmo que dermos a nossos irmãos, o Pai dará a nós também.

Há um ditado que diz: - **Façamos o bem sem olhar a quem.**

Este provérbio é verdadeiro e significa que é nossa obrigação fazer o bem até para as pessoas que não gostam de nós, até a nossos inimigos.

Eliseu Rigonatti

## **6 - BENEFICÊNCIA (Generosidade)**

À medida que formos ingressando na vida ativa e trabalhosa que nos aguarda, muitas vezes precisaremos dos outros e os outros precisarão de nós.

Há uma porção de irmãos nossos que necessitam de auxílio.

Deus os colocou ao nosso lado para que os amparássemos e fôssemos aprendendo a exercer a caridade.

Os benefícios que podemos fazer aos nossos irmãos, agindo com generosidade, são: ensiná-los; curá-los; aconselhá-los; dar-lhes esmolas; emprestar-lhes alguma coisa; arranjar-lhes empregos; livrá-los dos vícios; ajudá-los nas dificuldades e muitos outros.

Se tivermos boa vontade e bom coração sempre arranharemos um meio de auxiliar um irmão.

Quando tivermos ocasião de prestar um benefício, tenhamos o cuidado de não humilhar quem o recebe.

Nunca contemos aos outros os favores que fazemos e os auxílios que damos.

Há grande dor no coração do irmão necessitado e não devemos aumentar-lhe o sofrimento, humilhando-o diante de todos.

Não façamos um benefício esperando uma recompensa; os hipócritas é que fazem assim.

Ajudemos a todos desinteressadamente e Deus, que tudo vê, saberá dar a cada um de nós o prêmio de nossa boa ação.

Eliseu Rigonatti

## **7 - BONDADE**

No plano infinito da Criação jamais encontraremos alguém que prescindia de dois derivados naturais do amor: [a simpatia](#) e [a bondade](#).

A árvore frondosa e plena de vigor solicita o apoio do Sol e a solicitude do vento para conservar-se e estender as suas propriedades vitais.

O animal, por mais inferior na escala dos seres, requer o carinho e a ternura da Terra, a fim de manter as próprias funções e aperfeiçoar o seu modo de ser, no meio em que se desenvolve.

A criança e o jovem, a mulher e o homem, tornam-se enfermiços e infelizes, se não recebem o calor da **bondade e da simpatia** por alimento providencial na sustentação do equilíbrio e da saúde, da esperança e da paz que lhes são indispensáveis no esforço de cada dia.

Procura, pois, revestir as próprias manifestações, perante aqueles que te rodeiam, com os recursos da simpatia que ajuda e compreende, e da bondade que concede e perdoa, ampliando a misericórdia no mundo e fortalecendo a fraternidade entre todas as criaturas.

Enriquece com o teu entendimento o patrimônio afetivo do companheiro e o companheiro auxílios originais e incessantes.

Envolve em tua generosidade fraterna a alma infeliz e desajustada, e nela descobrirás imprevistas nuances do amor.

Não desprezes a simpatia e a bondade ante as lutas alheias e a bondade e a simpatia nos outros abençoar-te-ão toda a vida.

Emmanuel

## **8 - CARÁTER**

O caráter no Brasil ou carácter em Portugal, em psicologia é o termo que designa o aspecto da personalidade responsável pela forma habitual e constante de agir peculiar a cada indivíduo; esta qualidade, é inerente somente à uma pessoa, pois é o conjunto dos traços particulares, o modo de ser desta; sua índole, sua natureza e temperamento. O conjunto das qualidades, boas ou más, de um indivíduo lhe determinam a conduta e a

concepção moral; seu gênio, humor, temperamento, este, sendo resultado de progressiva adaptação constitucional do sujeito às condições ambientais, familiares, pedagógicas e sociais. Caráter é a soma de nossos hábitos, virtudes e vícios.

## O CARÁTER DA JUVENTUDE

A juventude sempre foi considerada a época dos grandes arroubos e dos grandes ideais. Sonhos heróicos e otimistas, anseios de luta e renovação são qualidades reconhecidas nos jovens. Isso se explica facilmente. O Espírito, atingindo a fase adulta, entra na plena posse de si mesmo e inicia propriamente as responsabilidades mais graves da presente existência. Os ecos dos compromissos assumidos no plano espiritual ainda estão frescos em sua alma e vêm ao coração em forma de sonhos e impulsos. A vontade de auto-realização e o ideal de mudar o mundo se conjugam. A euforia física, a energia vital, o vigor - tudo isso condiciona organicamente esse estado de espírito.

Não foram poucas as vezes na História em que os jovens, imbuídos desse idealismo arrojado, promoveram movimentos sociais e políticos, artísticos e religiosos, renovando a paisagem do mundo. Muitos ofereceram suas vidas em guerras e revoluções. Tantos empunharam o idealismo de forma feroz, semeando também a violência e a morte. Outros, no impulso de corrigir e de romper com o conservadorismo e a opressão moral, abusaram de suas energias vitais e se entregaram à devassidão.

É inegável, porém, que a juventude, tomada em seu aspecto coletivo, é uma força social renovadora de que as nações e a humanidade necessitam para progredir. A volta dos Espíritos, pelo processo da reencarnação, não proporciona apenas à própria individualidade a oportunidade de evolução. Retomando a vida em outras condições, interagindo com a História, os Espíritos que voltam são as novas gerações, incumbidas de empurrar o mundo para frente.

No intervalo entre uma existência e outra, o Espírito também aprende, toma novas resoluções, ouve conselhos e instruções de seus guias.



Reencarnado, dependendo de seu livre arbítrio e da Educação que recebeu, vai cumprir mais ou menos fielmente ou trair compromissos assumidos e decisões tomadas. Comumente, vozes da própria consciência e dos Espíritos guardiães ainda ecoam com relativa força durante a juventude, tão cheia de promessas de realização.

Encarada no conjunto, portanto, uma nova geração sempre tem maior soma de bons propósitos e vontade de evolução do que muitas das pessoas mais velhas, que já se acomodaram na rotina; do que muitos Espíritos que já fracassaram nos deveres que haviam trazido para a presente encarnação.

Já ficou dito, e o reafirmamos sempre, que em qualquer fase da existência a renovação é possível. O Espírito é eterno e soberano e pode superar qualquer condicionamento físico e psíquico. Podem-se observar homens e mulheres maduros e até velhos, que vinham trilhando um caminho falso e promovem uma reviravolta saudável em suas vidas.

O esforço para isso porém, é muito intenso, pois atitudes, vícios, padrões culturais e psíquicos já estão, nesta altura, bastante cristalizados.

A juventude, nesse sentido, é muito mais flexível. Embora já tenha a carga de uma Educação recebida, ainda não deu tempo de se fixar tão profundamente nos traços de sua nova personalidade (que como sabemos é uma interação entre heranças do passado e aquisições do presente).

Por isso, por mais que um jovem esteja desviado dos propósitos construtivos que trouxe para a vida, há ainda nele muitas cordas sensíveis, que podem ser acionadas, para que mude de rumo.

Dora Incontri

## **9 - CARIDADE**

A caridade consiste em fazer o bem e evitar o mal.

Estudando-se a vida espiritual descobriu-se que os espíritos felizes são aqueles que viveram na Terra fazendo o bem, isto é, praticando a caridade.

Se é preciso fazer o bem para a gente ser feliz, devemos adotar a regra:  
- "Fora da caridade não há salvação".

Esta é a norma que o Espiritismo apresenta para todos os encarnados de boa vontade, que trabalham para o seu progresso.

Submetendo nossa vida à lei da caridade, nós nunca nos desviaremos do caminho do Dever e entraremos no mundo espiritual com a consciência tranqüila.

A pessoa caridosa é paciente, é bondosa, é honesta e trabalhadora. Não tem inveja de ninguém; não prejudica a seu próximo; não é soberba e não tem orgulho nem vaidades.

A pessoa caridosa não é ambiciosa; não é egoísta; não se irrita e não fala mal dos outros. Quando precisa repreender alguém o faz com energia, sem magoar.

A pessoa caridosa é verdadeira e sincera; ama a justiça e a verdade.

A pessoa caridosa não se vinga e não guarda ódio; combate o mal, os vícios, os preconceitos e a hipocrisia.

Enfim, a pessoa caridosa faz aos outros somente aquilo que desejaria que os outros lhe fizessem.

A prática da caridade transformará a Terra em um paraíso; é por isso que o Espiritismo aponta como o caminho da felicidade a lei: - fora da caridade não há salvação.

Eliseu Rigonatti

## COMPREENSÃO

COMPREENSÃO regendo a tolerância, nas crises e obstáculos do caminho - eis a fórmula para a garantia da paz.

A própria Natureza é um livro de preceitos nesse sentido.

Ninguém reclama flores da planta nascente e nem aguarda fruto imediato da flor, quando a flor aparece.

A água é ingrediente precioso na construção; entretanto, só a pedra é capaz de escorar o edifício com mais segurança.

Reflete-se a luz num espelho comum; contudo, só se fixa na lâmpada.

Ocorre o mesmo no campo humano.

Não se pede à criança para que caminhe com os movimentos do adulto e nem se espera de uma pessoa hospitalizada, em estado grave, comportamento igual ao daquela outra que usufrui tranqüilidade no lar.

Um musicista perfeito pode não ter a menor experiência de flutuação e mergulho em assuntos de natação, e um nadador emérito, em muitos casos, desconhece totalmente o que seja pauta e clave, em matéria de música.

Acontece ainda o mesmo, no terreno do espírito. Aqueles que te ofendem talvez ainda não se tenham voltado para o estudo dos princípios de causa e efeito, e quem escarnece de tua dor decerto ainda não experimentou receber a visita da provação, que a todos nos procura, com tempo certo, em nome da evolução.

Por isso mesmo, não percas tempo e esperança, paz e otimismo, quando alguém te não entenda ou te fira o coração.

Saibamos suportar as dificuldades dos outros, como temos sido suportados, em nossas dificuldades. E, amando e servindo sempre, aprenderemos que a Vida, em nome de Deus, tem lugar para todos, e que Deus, dentro da Vida, tem bastante amor para cada um.

Emmanuel

## 12 - CORAGEM

Amigo.

É verdade que em tuas relações com Deus pediste o dom da saúde e a saúde é um dos maiores tesouros da vida.

Rogaste a bênção da paz e a paz é o alicerce de todo o equilíbrio.

Suplicaste o apoio do afeto e o afeto é um refúgio sublime.

Deprecaste a luz da compreensão e a compreensão é a base da segurança.

Requestaste o privilégio da liberdade e a liberdade é a força que te mede o aprimoramento.

Imploraste a proteção da simpatia e a simpatia é o estímulo da ação.

Solicitaste o amparo da cultura da inteligência e a cultura é o instrumento que te faz discernir.

Requisitaste o socorro do trabalho e o trabalho é o motor do progresso.

Entretanto, para que obtenhas saúde e paz, afeto e compreensão, liberdade e simpatia, cultura e trabalho, não prescindes de uma alavanca, da qual nem sempre te lembras nas petições à Providência Divina - [a alavanca da CORAGEM, a CORAGEM de servir e viver.](#)

Devemos manter as nossas melhores forças, para que jamais esmoreçamos, diante das lutas e provas que nos são necessárias ao burilamento próprio, porque ainda mesmo quando sitiados, em todas as direções, por dificuldade e desarmonia, débito e sofrimento, haverá sempre um caminho de refazimento e libertação que a esperança nos descerra, ante a misericórdia de Deus.

Emmanuel

### **13 - DESINTERESSE**

Nós podemos achar duas significações para o desinteresse:

1ª - A falta de interesse. Desistir de. Perder o interesse para com. Este significado ele não é o ideal, visto que todos nós nunca devemos perder o interesse pelas coisas boas, que nos farão bem. Devemos ser bem interessados em concluir todos os bons trabalhos que procuramos efetuar. Concluindo-os com amor, dedicação e sabedoria.

2ª - Abnegação: É a esta significação que devemos procurar incutir em todos nós, é renunciar a todos os vícios que nos consomem e nos desviam de nossa rota natural de evolução. É não termos o menor interesse em mantermos malefícios em nós que possam nos trazer dificuldades, pedras de tropeço, que possam nos desviar de nossa rota de evolução. Engendrando-nos nos antros obscuros das trevas onde poderemos sentir o choro e o ranger de dentes, dos quais será muito difícil a nossa saída sem o concurso dos nosso Benfeitores Espirituais.

Enfim, devemos ter:

INTERESSE TOTAL nas coisas boas. (trabalho, beneficência, etc...)

DESINTERESSE pelas coisas más. (malefícios, vícios, etc...)

Edivaldo Fontana

### **14 - DEVER**

Trazendo a sua consciência tranquila, nos DEVERES que a vida lhe deu a cumprir, você pode e deve viver a sua vida tranquila, sem qualquer necessidade de ser infeliz.

O DEVER é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro e, em seguida, para os outros. O DEVER é a lei da vida. Com ele deparamos nas ínfimas particularidades, como nos atos mais elevados.

O Dever é o resumo prático de todas as especulações morais; é uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta; é austero e brando; pronto a dobrar-se às mais diversas complicações, conserva-se inflexível diante das suas tentações.

O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo. É a um tempo juiz e escravo em causa própria.

O dever é o conjunto das descrições da lei moral, a regra pela qual o homem deve conduzir-se nas relações com seus semelhantes e com o universo inteiro. Figura nobre e santa, o dever paira acima da humanidade, inspira os grandes sacrifícios, os puros devotamentos, os grandes entusiasmos. Risonho para uns, temível para outros, inflexível sempre, ergue-se perante nós, apontando a escadaria do progresso, cujos degraus se perdem em alturas incomensuráveis.

Dignifica, sobretudo, a responsabilidade em ti mesmo, reconhecendo que o DEVER a cumprir é a Vontade do Senhor que situa, nas criaturas e circunstâncias mais próximas de nosso espírito, o serviço mais importante que nos compete realizar.

O DEVER do trabalhador é continuar a tarefa que lhe foi conferida, tanto quanto a obrigação do servo fiel é marchar na realização do programa de quem lhe concedeu a bênção no serviço edificante.

## **ESPONTÂNEO**

Todo homem deve apresentar a virtude da **espontaneidade**, porque ela se traduz como sendo naturalidade, singeleza, demonstrando uma evolução não só intelectual consenrente ao entendimento da sua necessidade, como também moral, porque demonstra facilidade com que alguma coisa se produz, segue a exemplicação de Jesus de a demonstrar todo o tempo em que esteve encarnado em nosso meio.

Jesus ao andar em nosso meio, mostrou todas as virtudes que ele possuía num grau muito elevado, mas, não se exortava, demonstrava na execução de seus trabalhos que fazia, toda espontaneidade, naturalidade que lhe era peculiar.

Não é fácil sermos espontâneos em nossa caminhada mas, devemos mostrar consistência ao alinharmos com a Doutrina Espírita, não só aprendendo os seus parâmetros religiosos mas, como Jesus, exemplificarmos tudo o que aprendermos.

Edivaldo Fontana

## **16 - EXEMPLAR**

Jesus esteve entre nós tendo uma vida de relação baseada na exemplificação. Não só as suas palavras ficaram para a posteridade mas, antes de tudo o seu exemplo. O exemplo é a força mais contagiosa do mundo.

Quem não faz quanto ensina nos arraiais do bem, pode ser um sonhador, benéfico para os outros, mas infinitamente perigoso para si mesmo.

O exemplo é o agente mais poderoso, na ordem moral, para despertar as almas adormecidas, tocando a mola que nelas existe e que lhes aciona as

fibras sensíveis, em correspondência com o sentimento ou faculdade elevada que lhes cumpre desenvolver.

A força do exemplo, constitui a mais edificante pregação que o homem fiel a si mesmo pode realizar, a benefício seu e do próximo. O bom exemplo, observado e sentido, permanece indelével na retina e nos reflexos conscienciais.

Tua mensagem não se constitui apenas do discurso ou do título de cerimônia com que te apresentas no plano convencional; é a essência de tuas próprias ações, a exteriorizar-se de ti, alcançando os outros.

Sem que percebas, quando te diriges aos companheiros para simples opiniões, em torno de sucessos triviais do cotidiano, estás colocando o teu modo de ser no que dizes; ao traçares ligeira frase, num bilhete aparentemente sem importância, derramas o conteúdo moral de teu coração naquilo que escreves; articulando referência determinada, posto que breve, apontas o rumo de tuas inclinações; em adquirindo isso ou aquilo, entremostras o próprio senso de escolha; elegendo distrações, patenteias por elas os interesses que te regem a vida Íntima ...

Reflete na mensagem que expedes, diariamente, na direção da comunidade.

As tuas idéias e comentários, atos e diretrizes voam de ti, ao encontro do próximo, à feição das sementes que são transportadas para longe das árvores que as produzem.

Cultivemos amor e justiça, compreensão e bondade, no campo do espírito.

Guarda a certeza de que tudo quanto sintas e penses, fales e realizes é substância real de tua mensagem às criaturas e é claramente pelo que fazes às criaturas que a lei de causa e efeito, na Terra ou noutros mundos, te responde, em zelando por ti.

#### EXEMPLIFICAÇÃO:

Muita gente julga, a esmo,  
Que as lutas da educação



Resumem-se à teoria  
Discurso e doutrinação.

Mas o problema é bem outro;  
Não se dispensa a harmonia  
Entre ação e ensinamento,  
Nos quadros de cada dia.

## 17 - HONESTIDADE

A **honestidade** é a essência do homem moral; é desgraçado aquele que daí se afastar. O homem honesto faz o bem pelo bem, sem procurar aprovação nem recompensa. Desconhecendo o ódio, a vingança, esquece as ofensas e perdoa aos seus inimigos. É benévolo para com todos, protetor para com os humildes.

Em cada ser humano vê um irmão, seja qual for seu país, seja qual for sua fé. Tolerante, ele sabe respeitar as crenças sinceras, desculpa as faltas dos outros, sabe realçar-lhes as qualidades; jamais é maledicente. Usa com moderação dos bens que a vida lhe concede, consagra-os ao melhoramento social e, quando na pobreza, de ninguém tem inveja ou ciúme.

A honestidade perante o mundo nem sempre é honestidade de acordo com as leis divinas. A opinião pública, é certo, tem seu valor; torna mais suave a prática do bem, mas não devemos considerá-la infalível. Sem dúvida que o sábio não a desdenha; mas, quando é injusta ou insuficiente, ele também sabe caminhar avante e calcula o seu dever por uma medida mais exata.

O mérito e a virtude são algumas vezes desconhecidos na Terra; as apreciações da sociedade quase sempre são influenciadas por paixões e interesses materiais. Antes de tudo, o homem honesto busca o julgamento e o aplauso da sua própria consciência.

Aquele que soube compreender todo o alcance moral do ensino dos Espíritos tem do dever uma concepção ainda mais elevada. Está ciente de que a responsabilidade é correlativa ao saber, que a posse dos segredos de além-túmulo impõe-lhe a obrigação de trabalhar com energia para o seu próprio melhoramento e para o de seus irmãos.

As vozes dos Espíritos têm feito vibrar ecos em si, têm despertado forças que jazem entorpecidas na maior parte dos homens e que o impelem poderosamente na sua marcha ascensional. Torna-se o ludíbrio dos maus, porque um nobre ideal o anima e atormenta ao mesmo tempo; mas, ainda assim, ele não o trocaria por todos os tesouros de um império.

A prática da caridade então lhe é fácil; ensina-o a desenvolver sua sensibilidade e suas qualidades afetivas. Compassivo e bom, ele sente todos os males da Humanidade, quer derramar por seus companheiros de infortúnio as esperanças que o sustêm, desejaria enxugar todas as lágrimas, curar todas as feridas, extinguir todas as dores.

Léon Denis

(...) Honesto aos olhos de Deus será aquele que, possuído de abnegação e amor, consagre a existência ao bem, ao progresso dos seus semelhantes; aquele que, animado de um zelo sem limites, for ativo na vida; ativo no cumprimento dos deveres materiais, ensinando e exemplificando aos outros o amor ao trabalho; ativo nas boas ações, sem esquecer a condição de servo ao qual o Senhor pedirá contas, um dia, do emprego do seu tempo; ativo finalmente na prática do amor de Deus e do próximo.

Allan Kardec

## **18 - HUMILDADE**

Jesus não se cansou de exemplificar a humildade.

-Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado, disse ele;

Quem se exalta é uma pessoa orgulhosa.

O orgulhoso não sabe falar carinhosamente a seus irmãos, esquece-se de Deus e despreza as palavras do Mestre.

Quando os orgulhosos desencarnam ficam desapontados no mundo espiritual; seus perispíritos se apresentam manchados pelo orgulho e privados do que possuíam na Terra, não encontram no mundo espiritual a felicidade que só a humildade e a caridade poderiam proporcionar-lhes.

Diferente é a situação dos humildes.

Devemos considerar humildes as pessoas modestas, simples e amigas de todos.

Os humildes não se julgam mais do que são e se inclinam respeitosamente diante da vontade de Deus.

Podemos ser humildes em todas as classes sociais; desde a mais pequenina até à mais elevada.

A humildade é uma grande virtude e precisamos cultivá-la quer estejamos no meio da riqueza, quer estejamos na pobreza.

A bondade é a forma mais bela da humildade.

Sejamos bondosos para com todos e seremos humildes.

A pessoa bondosa é uma semeadora de felicidades: ensina os que não sabem; cura os doentes; arranja trabalho para os desempregados; consola os aflitos; espalha a fé e a esperança por todos os lados.

Uma pessoa bondosa é aquela que saber servir a todos.

Um dia os discípulos de Jesus lhe perguntaram: - Mestre, quem é o maior no reino dos céus? Jesus respondeu: - Aquele que servir a seus irmãos é o maior no reino dos céus.

Eliseu Rigonatti

## 19 - INDULGÊNCIA

JOSÉ - Espírito protetor, Bordeaux, 1863

Espíritas, queremos hoje falar-vos da **indulgência**, esse sentimento tão doce, tão fraternal, que todo homem deve ter para com os seus irmãos, mas que tão poucos praticam.

A **indulgência** não vê os defeitos alheios, se os vê, evita comentá-los e divulgá-los. Oculta-os, pelo contrário, evitando que se propaguem, e se a malevolência os descobre, tem sempre uma desculpa à mão para os disfarçar, mas uma desculpa plausível, séria, e não daquelas que; fingindo atenuar a falta, a fazem ressaltar com pérfida astúcia.

A indulgência jamais se preocupa com os maus atos alheios, a menos que seja para prestar um serviço, mas ainda assim com o cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações chocantes, nem traz censuras nos lábios, mas apenas conselhos, quase sempre velados. Quando criticais, que dedução se deve tirar das vossas palavras? A de que vós, que censurais, não praticastes o que condenais, e valeis mais do que o culpado. Ó homens! Quando passareis a julgar os vossos próprios corações, os vossos próprios pensamentos e os vossos próprios atos, sem vos ocupardes do que fazeis os vossos irmãos? Quando fitareis os vossos olhos severos somente sobre vós mesmos?

Sede, pois, severos convosco e indulgentes para com os outro. Pensai n'Aquele que julga em última instância, que vê os secretos pensamentos de cada coração, e que, em conseqüência, desculpa freqüentemente as faltas que condenais, ou condena as que desculpais, porque conhece o móvel de todas as ações. Pensais que vós, que damais tão alto: "Anátema!" talvez tenhais cometido faltas mais graves.

Sede indulgentes, meus amigos, porque a indulgência atrai, acalma, corrige, enquanto o rigor desalenta, afasta e irrita.

## JOÃO - Bispo de Bordeaux, 1862

Sede indulgentes para as faltas alheias, quaisquer que sejam; não julgueis com severidade senão as vossas próprias ações, E o Senhor usará de indulgência para convosco, como usastes para com os outros.

Sustentai os fortes: estimulai-os à perseverança; fortificai os fracos, mostrando-lhes a bondade de Deus, que leva em conta o menor arrependimento; mostrai a todos o anjo da contrição, estendendo suas brancas asas sobre as faltas humanas, e assim ocultando-as aos olhos daqueles que não podem ver o que é impuro. Compreendei toda a misericórdia infinita de vosso Pai, e nunca vos esqueçais de lhe dizer em pensamento, mas sobretudo pelas vossas lições: "Perdoai as nossas ofensas, como perdoamos aos nossos ofensores." Compreendei bem o valor destas sublimes palavras; pois não as admiráveis apenas pela letra, mas também pelo espírito que elas encerram.

Que solicitais ao Senhor quando lhe pedis perdão? Somente o esquecimento de vossas faltas? Esquecimento que nada vos deixa pois se Deus se contentasse de esquecer as vossas faltas, não vos puniria, mas também não vos recompensaria. A recompensa não pode ser pelo bem que não se fez, e menos ainda pelo mal que se tenha feito, mesmo que esse mal fosse esquecido. Pedindo perdão para as vossas transgressões, pedis o favor de sua graça, para não cairdes de novo, e a força necessária para entrardes numa nova senda, numa senda de submissão e de amor, na qual podereis juntar a reparação, ao arrependimento.

Quando perdoardes aos vossos irmãos, não vos contenteis com estender o véu do esquecimento sobre as suas faltas. Esse véu é quase sempre muito transparente aos vossos olhos. Acrescentai o amor ao vosso perdão, fazendo por eles o que pedis a vosso Pai Celeste que faça por vós. Substituí a cólera que mancha, pelo amor que purifica. Pregai pelo exemplo essa caridade ativa, infatigável, que Jesus vos ensinou. Pregai-a como Ele mesmo o fez por todo o tempo em que viveu na Terra, visível para os olhos do corpo, e como ainda prega, sem cessar, depois que se fez visível apenas para os olhos do espírito. Segui esse divino modelo, marchai sobre as suas

pegadas: elas vos conduzirão ao refúgio onde encontrareis o descanso após a luta. Como Ele, tomai a vossa cruz e subi penosamente, mas corajosamente, o vosso calvário: no seu cume está a glorificação.

E.S.E. - Allan Kardec

## 20 - JULGAMENTO

O hábito de julgar os outros constitui uma das imperfeições de nosso caráter. É preciso que empreguemos todos os nossos esforços para ficarmos livres dessa imperfeição.

Julgar os outros é uma das maneiras de a gente ser orgulhosa, porque quem julga pensa que é superior a seus irmãos.

Reparar na vida alheia; falar mal de nossos colegas, de nossos amigos e de nossos parentes; criticar os atos dos outros; fazer intrigas; contar para todos as faltas que viu alguém cometer; tudo isso é julgar os outros. .

[Quem assim procede não compreende o mandamento amemo-nos uns aos outros e falta com o dever da caridade.](#)

Não podemos reparar nos defeitos de nosso próximo porque nós também estamos cheios de defeitos.

O direito de julgar pertence a Deus. Só nosso Pai sabe julgar com justiça os erros de seus filhos.

Um modo fácil que nos ajudará a ficar livres desse defeito é ter por regra o seguinte:

- Falar e pensar somente bem de todos; quando não pudermos falar bem, fiquemos quietos ou desviemos a conversa.

Há muitos assuntos belíssimos que merecem nossa atenção sem que precisemos criticar a vida dos outros.

Eliseu Rigonatti

## 21 - MISERICÓRDIA

Conta-se que Jesus, após haver lançado a parábola do Bom Samaritano, entraram os apóstolos no exame da conduta dos personagens da narrativa.

E porque traçassem fulminativas reprovações, em torno de alguns deles, o Cristo prosseguiu no ensinamento para lá do contato público:

- "Em verdade, - acentuou o Mestre, referindo-nos ao próximo, ante as indagações do doutor da Lei, à frente do povo, a lição de **misericórdia** tem raízes profundas.

Quem passasse irradiando amor na estrada, onde o viajante generoso testemunhou a solidariedade, encontraria mais amplos motivos para compreender e auxiliar.

Além do homem ferido e arrojado ao pó, claramente necessitado de socorro, teria cuidado de apiedar-se do sacerdote e do levita, mergulhados na obsessão do egoísmo e carecentes de compaixão; simpatizar-se-ia com o hoteleiro, endereçando-lhe pensamentos de bondade que o sustentassem no exercício da profissão; compadecer-se-ia dos malfeitores, orando por eles, a fim de que se refizessem, perante as leis da vida, e, tanto quanto possível ampararia a vítima dos ladrões, estendendo igualmente mãos operosas e amigas ao samaritano da caridade, para que se lhe não esmorecessem as energias nas tarefas do bem."

E, diante dos companheiros surpreendidos, o Mestre rematou:

-"Para Deus, todos somos filhos abençoados e eternos, mas enquanto a misericórdia não se nos fixar nos domínios do coração, em verdade, não teremos atingido o caminho da paz e o reino do amor."

Emmanuel

## 22 - MODÉSTIA

O homem virtuoso sempre apresentará a ausência de vaidade ou de luxo.

Apresentar-se-á com um grau elevado de humildade, simplicidade no modo de se apresentar, de falar, de si, etc..

Ele mostra uma desambição que muito lhe ajudará a galgar os degraus do burilamento pessoal.

O homem modesto pensa e fala de si sem orgulho.

Ele é sempre comedido, moderado sem exagero.

Não precisa de muitos haveres para viver.

Leva uma vida pacata, quieta ou tranquila, procurando ajudar o seu próximo.

Edivaldo Fontana

## 23 - MORALIDADE

**CONCEITO** - Conjunto de regras que constituem os bons costumes, a Moral consubstancia os princípios salutareos de comportamento de que resultam o respeito ao próximo e a si mesmo.

Decorrência natural da evolução, estabelece as diretrizes seguras em que se fundam os alicerces da Civilização, produzindo matrizes de caráter que vitalizam as relações humanas, sem as quais o homem, por mais avançado nos esquemas técnicos, poucos passos teria conseguido desde os estados primários do sentimento.

Da constante necessidade de defender-se e defender as primeiras comunidades, ainda na fase agrária, surgiram as medidas ora restritivas, ora estimulantes entre os chefes e os subalternos e nas relações recíprocas dos



indivíduos, do que resultavam produtivos empreendimentos e proveitosos aprestos no concerto de interesses. Da observação pura e simples, aglutinaram-se experiências que se transformaram, a pouco e pouco, em regras para as trocas comerciais e os acertos políticos entre os diversos grupos, evoluindo para os costumes que se fixaram nas gerações sucessivas, em forma de leis e estatutos.

Impostas por uns, espontaneamente aceitas por outros, desprezadas por muitos, as diretrizes morais evoluíram e se transformaram em Civilização e Cultura, conduzindo às diversas formas de governo superior e à manutenção da ordem pelo indivíduo, em relação a outro, à comunidade, ao Estado e reciprocamente.

Dividida em teoria e prática, a primeira busca determinar o bem supremo, enquanto a outra se encarrega de expor os múltiplos deveres, que constituem os princípios práticos, basilares da vida. Observando suas regras o homem pratica o bem e evita o mal.

**DESENVOLVIMENTO** - À medida que a necessidade do crescimento comunitário fomentava o povoamento de novas terras, encorajando a organização social em bases de progresso, a Moral, a princípio arbitrária, depois racional e lógica, sempre esteve presente, sustentando a disciplina e, simultaneamente, tanto o equilíbrio individual como o coletivo, constituindo preocupação fundamental de pensadores e governos, para a preservação dos princípios conquistados a duras penas, nas experiências da evolução.

Somente a partir de Sócrates passou a Moral a ser considerada pela Filosofia.

Indubitavelmente muitas vezes a Moral esteve sujeita a hábeis guerreiros, que a submetiam aos próprios caprichos, da mesma forma que o pensamento padecia não poucas aflições sob o predomínio de conciliábulos nefandos de odientos políticos que, ardilosos no manejo das situações, sabiam como manter-se, engendrando normas de tirania com que asfixiavam ou tentavam dominar os idealistas e filósofos, a fim de se manterem venais, na cúpula sempre transitória da governança.

A resposta, porém, da vida à dominação e à arbitrariedade é a pequena duração da organização humana fisiológica e o repúdio, quando não o desprezo da posteridade.

Muitos sofistas, aferrados à negligência, ainda hoje tentam desconsiderar as linhas da moralidade, confundindo-as com os preconceitos e as conveniências dos hábitos sociais, nem sempre, é verdade, relevantes ou enobrecidos, assoalhando que, em variando entre os muitos povos, a Moral é uma questão de opinião sem valor ...

Todavia, em qualquer período em que o lar esteve sob o estigma da dissolução dos costumes, a sociedade se corrompeu e a Civilização malogrou, consumida pelo desprestígio generalizado, dentro e fora das suas fronteiras, do que redundou o desaparecimento, malgrado o fastígio atingido, reduzindo-se a escombros, abatida pela guerra da dominação estrangeira, vencida que já estava pelo vírus da desordem interna ...

Observando-se as conquistas do homem através do conhecimento, fácil é constatar-se que as regras morais são, também, medidas de higiene e saúde, com comprometimentos profundos nas atitudes e ações do próprio Espírito.

Sendo o homem um animal em evolução, a disciplina do instinto e o desdobramento dos recursos da inteligência, bem como a necessidade da preservação da vida, impõem, a princípio, a disciplina, depois, a lei e, por fim, a Moral, que se converte em nobilitante comportamento com que se liberta das constrictões primitivas e se põe em sintonia com as vibrações sutis da Espiritualidade, para onde ruma na condição de Espírito imortal que é.

A história da Filosofia é uma constante busca de uma concepção otimista do mundo. E nesse capítulo a Moral é relevante.

De Hermes, com as suas asseverações espirituais, a Lao-tse, de Confúcio, com os princípios da família e da sociedade fundamentando a Moral numa filosofia da Natureza, otimista, a Zoroastro e Maomé, na concepção dualista da vida, de Sócrates, Platão e Aristóteles com os conceitos políticos, morais

e espirituais, às leis apresentadas por Moisés, em Jesus a Moral assume relevante proposição, que modifica a estrutura do pensamento humano e social, abrindo o campo a experiências vigorosas, em que medram as legítimas aspirações humanas, que transitam do poder da força para a força do amor ...

Jesus se preocupa com a perfeição íntima, ética, intransferível, dos homens, conclamando-os a realizarem o "reino de Deus" interiormente, numa elaboração otimista.

**CONCLUSÃO** - Certamente a moral cristã ainda não colimou os seus objetivos elevados, conquanto os vinte séculos passados. Todavia, diante dos esforços do Direito e da acentuada luta pacífica das organizações mundiais, a Moral, em diversas apreciações tomadas legais, sancionadas por governos e povos, atingirá, não obstante as dificuldades e transições do atual momento histórico, o seu fanal nos dias do porvir, propondo ao homem moderno, na moderação e na equidade, nos costumes corretos, aceitos pelo comportamento das gerações passadas, a vivência do máximo postulado do Cristo, sempre sábio e atual:

"Fazer ao próximo o que desejar que este lhe faça", respeitando e respeitando-se, para desfrutar a consciência apaziguada e viver longos dias de harmonia na Terra, com felicidade espiritual depois da destruição dos tecidos físicos pelo fenômeno da morte.

Joanna de Ângelis

## **24 - PACIÊNCIA**

### **1 - A PACIÊNCIA**

UM ESPÍRITO AMIGO - Havre, 1862

A dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos. Não vos aflijais, portanto, quando sofrerdes, mas, pelo contrário, bendizeis a Deus todo-poderoso, que vos marcou com a dor neste mundo, para a glória no céu.

Sede pacientes, pois a paciência é também caridade, e deveis praticar a lei de caridade, ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste em dar esmolas aos pobres é a mais fácil de todas. Mas há uma bem mais penosa, e conseqüentemente bem mais meritória, que é a de perdoar os que Deus colocou em nosso caminho, para serem os instrumentos de nossos sofrimentos e submeterem à prova a nossa paciência.

A vida é difícil, bem o sei, constituindo-se de mil bagatelas que são como alfinetadas e acabam por nos ferir. Mas é necessário olhar para os deveres que nos são impostos, e para as consolações compensações que obtemos, pois então veremos que as bênçãos são mais numerosas que as dores. O fardo parece mais leve quando olhamos para o alto, do que quando curvamos a frente para a terra.

Coragem, amigos: o Cristo é o vosso modelo. Sofreu mais que qualquer um de vós, e nada tinha de que se acusar, enquanto tendes a expiar o vosso passado e de fortalecer-vos para o futuro. Sede, pois, pacientes, sede cristãos: esta palavra resume tudo.

ESE - Cap. IX - Allan Kardec

## 2 - A PACIÊNCIA

Sede pacientes. A paciência é também caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. (E.S.E., Cap. IX, item 7)

A paciência serena, tolerante, a aceitação tranqüila, a vigilância ponderada são todas reações que podem mudar essa atmosfera turbulenta que caracteriza nossos dias.

Cada um de nós poderá identificar, nos momentos diários, as ocasiões em que deverá aplicar a paciência e a mansuetude:

- Reagindo de todos os modos possíveis às induções constantes de desentendimentos, discussões e irritações, silenciando os impulsos de inconformação, de revide ou de defesas, que possam nos levar ao desequilíbrio.

Evitando no trânsito ou nas ruas as reclamações de nossos direitos transgredidos pelos outros. Uma atitude serena de renúncia desperta muito mais a quem não percebeu a infração cometida.

- Quando em climas tensos, no lar ou no trabalho, recorrendo à prece e à leitura tranqüilizante, no sentido de revigorar-se interiormente com energias renovadoras.

- Aceitando com amor aqueles colocados em nossos caminhos como oportunidade de superação de nós mesmos ou de resgates do passado.

- Não se revoltando diante das dificuldades da vida, mas saber aceitá-las de forma serena e equilibrada. Abençoar a dor que nos foi enviada na certeza de que Deus, através delas realiza em nós as melhores transformações. As almas que sabem sofrer têm **paciência infinita**.

Segundo um provérbio holandês "mais vale um punhado de paciência do que um barril de talentos". Todo o poder do homem está no seu equilíbrio interior; sua força está em saber aceitar, saber esperar, sem apegos. O domínio pacífico é um misto de paciência e de tempo; se somos eternos por que ter sempre pressa?

Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. (Hb., 10:36)

Todos nós desejaríamos que as respostas aos nossos anseios fossem imediatas; no entanto, a paz aparente não tem sentido, se não tivermos ainda superado em nós mesmos nossas limitações.

## PERDÃO

Sejamos misericordiosos como é misericordioso Nosso Pai que está nos céus, ensinou-nos Jesus.

Ser misericordioso significa saber perdoar as ofensas que recebemos, o mal que nos fizeram, ou o prejuízo que nos causarem.

A mais bela coisa que podemos mostrar a Deus é nosso coração livre de ódios ou de qualquer ressentimento contra nossos irmãos.

Se alguém nos fizer alguma injustiça ou injúria, se não procederem bem para conosco, tenhamos a coragem necessária para perdoar e esquecer.

Repilamos com todas as forças de nosso espírito as idéias de ódio ou de vingança.

O ódio é um dos mais baixos sentimentos que um espírito pode abrigar.

Quem guarda ódio aparta-se da caridade e afasta-se do amor. O ódio leva à vingança que é um ato mesquinho e indigno. Infeliz de quem odeia, infeliz de quem se vinga! Séculos de sofrimento, reencarnações dolorosas o esperam até que aprenda a transformar o ódio em amor e a vingança em perdão.

O perdão consiste em não tirarmos, nem por palavras nem por atos, a mais pequena desforra da pessoa que nos ofendeu; não guardar o menor rancor e esquecer completamente a má ação que nos fez. E se um dia o nosso ofensor precisar, devemos ser os primeiros a favorecê-lo.

Quem perdoa pratica a caridade duas vezes: uma vez para consigo mesmo porque fica com a consciência tranqüila; e outra vez, para com seu próximo porque não o deixa ter pensamentos de ódio e lhe dá uma prova de amor.

Perdoando nós conquistamos amigos e livramo-nos do inimigos.

Devemos perdoar tantas vezes quantas formos ofendidos.

Pedro perguntou a Jesus quantas vezes deveríamos perdoar; seriam até sete vezes? Jesus respondeu: - Não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

Eliseu Rignonatti

## 26 - PIEIDADE

### A - A PIEIDADE - MICHEL - Bordeaux, 1862

A **pieidade** é a virtude que mais vos aproxima dos anjos. É a irmã da caridade que vos conduz para Deus. Ah! deixai vosso coração enternecer-se, diante das misérias e dos sofrimentos de vossos semelhantes. Vossas lágrimas são um bálsamo que derramais nas suas feridas. E quando, tocados por uma doce simpatia, conseguis restituir-lhes a esperança e a resignação, que ventura experimentais?

É verdade que essa ventura tem um certo amargor, porque surge ao lado da desgraça; mas, se não apresenta o forte sabor dos gozos mundanos, também não traz as pungentes decepções do vazio deixado por estes; pelo contrário, tem uma penetrante suavidade, que encanta a alma.

A piedade, quando profundamente sentida, é amor; o amor é devotamento; o devotamento é o olvido de si mesmo; e esse olvido, essa abnegação pelos infelizes, é a virtude por excelência, aquela mesma que o divino Messias praticou em toda a sua vida, e ensinou na sua doutrina tão santa e sublime. Quando essa doutrina for devolvida à sua pureza primitiva, quando for admitida por todos os povos, ela tornará a terra feliz, fazendo reinar na sua face a concórdia, a paz e o amor.

O sentimento mais apropriado a vos fazer progredir, domando vosso egoísmo e vosso orgulho, aquele que dispõe vossa alma à humildade, à **beneficência e ao amor do próximo, é a piedade**, essa piedade que vos

comove até as fibras mais íntimas, diante do sofrimento de vossos irmãos, que vos leva a estender-lhes a mão caridosa e vos arranca lágrimas de simpatia. Jamais sufoqueis, portanto, em vossos corações, essa emoção celeste, nem façais como esses endurecidos egoístas que fogem dos aflitos, para que a visão de suas misérias não lhes perturbe por um instante a feliz existência. Temei ficar indiferentes, quando puderdes ser úteis. A tranqüilidade conseguida ao preço de uma indiferença culposa é a tranqüilidade do Mar Morto, que oculta na profundidade de suas águas a lama fétida e a corrupção.

Quanto a piedade está longe, entretanto, de produzir a perturbação e o aborrecimento de que se arreceia o egoísta! Não há dúvida que a alma experimenta, ao contato da desgraça alheia, confrangendo-se, um estremecimento natural e profundo, que faz vibrar todo o vosso ser e vos afeta penosamente. Mas a compensação grande, quando conseguis devolver a coragem e a esperança a vosso irmão infeliz, que se comove ao aperto da mão amiga, e cujo olhar, ao mesmo tempo umedecido de emoção e reconhecimento, se volta com doçura para vós, antes de se elevar ao céu, agradecendo por lhe haver enviado um consolador, um amparo. A piedade é a melancólica, mas celeste precursora da caridade, esta primeira entre as virtudes, de que ela é irmã, e cujos benefícios prepara e enobrece!

## **B - OS ÓRFÃOS - UM ESPÍRITO PROTETOR - Paris, 1860**

Meus irmãos, amai os órfãos! Se soubésseis quanto triste estar só e abandonado, sobretudo quando criança! Deus permite que existam órfãos, para nos animar a lhes servirmos de pais. Que divina caridade, a de ajudar urna pobre criaturinha abandonada, livrá-la da fome e do frio, orientar sua alma, para que ela não se perca no vício! Quem estende a mão a uma criança abandonada é agradável a Deus, porque demonstra compreender e praticar a sua lei. Lembrai-vos também de que, frequentemente, a criança que agora socorreis vos foi cara numa encarnação anterior, e se o pudésseis recordar, o que fazeis já não seria caridade, mas o cumprimento de um dever. Assim portanto, meus amigos, todo sofredor é vosso irmão e tem direito à vossa caridade. Não a essa caridade que magoa o coração, não a essa esmola que queima a mão que a recebe, pois os vossos óbolos



são frequentemente muito amargos! Quantas vezes eles seriam recusados, se a doença e a privação não os esperassem no casebre! Dai com ternura, juntando ao benefício material o mais precioso de todos: uma boa palavra, uma carícia, um sorriso amigo. Evitai esse ar protetor, que revolve a lâmina no coração que sangra, e pensai que, ao fazer o bem, trabalhai para vós e para os vossos.

Que pensar das pessoas que, sofrendo ingratidão por benefícios prestados, não querem mais fazer o bem, com medo de encontrar ingratos?

### C - GUIA PROTETOR Sens, 1862

Essas pessoas têm mais egoísmo do que caridade, porque fazer o bem somente para receber provas de reconhecimento, é deixar de lado o desinteresse, e o único bem agradável a Deus é o desinteressado. São ainda orgulhosas, porque se comprazem na humildade do beneficiado, que deee arrojarse aos seus pés para agradecer-lhes. Aquele que busca na terra a recompensa do bem que faz, não a receberá no céu, mas Deus a reservará para o que assim não procede.

É necessário ajudar sempre aos fracos, mesmo sabendo-se de antemão que os beneficiados não agradecerão. Sabei que, se aquele a quem ajudais esquecer o benefício, Deus o considerará mais do que se fôsseis recompensado pela sua gratidão. Deus permite que às vezes sejais pagos com a ingratidão, para provar a vossa perseverança em fazer o bem.

Como sabeis, aliás, se esse benefício, momentaneamente esquecido, não produzirá mais tarde os seus frutos? Ficai certos, pelo contrário, de que é uma semente que germinará com o tempo. Infelizmente, não vedes nunca além do presente; trabalhai para vós, e não tendo em vista os semelhantes. A benemerência acaba por, abrandar os corações mais endurecidos; pode ficar esquecida aqui na terra, mas quando o Espírito se livrar do corpo, ele se lembrará, e essa lembrança será o seu próprio castigo. Então, ele lamentará a sua ingratidão, desejará reparar a sua falta, pagar a sua dívida noutra existência, aceitando mesmo, freqüentente, uma vida de devotamento ao seu benfeitor. É assim que, sem o suspeitardes, tereis contribuído para o seu progresso moral, e

reconhecereis então toda a verdade desta máxima: um benefício jamais se perde. Mas tereis também trabalhado para vós, pois tereis o mérito de haver feito o bem com desinteresse, sem vos deixar abater pelas decepções.

Ah! meus amigos, se conhecesseis todos os laços que, na vida presente, vos ligam às existências anteriores! Se pudésseis abarcar a multiplicidade das relações que aproximam os seres uns dos outros, para o seu mútuo progresso, admiraríeis muito melhor a sabedoria e a bondade do Criador, que vos permite reviver para chegardes a Ele!

A beneficência é bem compreendida, quando se limita ao círculo de pessoas da mesma opinião, da mesma crença ou do mesmo partido?

#### D - SÃO LUIS - Paris, 1860

Não, pois é sobretudo o espírito de seita e de partido que deve ser abolido, porque todos os homens são irmãos. O verdadeiro cristão vê irmãos em todos os seus semelhantes, e para socorrer o necessitado, não procura saber a sua crença, a sua opinião, seja qual for. Seguiria ele o preceito de Jesus Cristo, que manda amar até mesmo os inimigos, se repelisse um infeliz, por ter crença diferente da sua? Que o socorra, pois, sem lhe interpelar a consciência, mesmo porque, se for um inimigo da religião, será esse o meio de fazer que ele a ame. Repelindo-o, só faria que a odiasse.

#### E - PIEDADE FILIAL

O mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe", é uma conseqüência da lei geral da caridade e do amor ao próximo, porque não se pode amar ao próximo sem amar aos pais; mas o imperativo honra implica um dever a mais para com eles: o da piedade filial.

Deus quis demonstrar, assim, que ao amor é necessário juntar o respeito, a estima, a obediência e a condescendência, o que implica a obrigação de cumprir para com eles, de maneira ainda mais rigorosa, tudo o que a caridade determina em relação ao próximo.

Esse dever se estende naturalmente às pessoas que se encontram no lugar dos pais, e cujo mérito é tanto maior, quanto o devotamento é para elas

menos obrigatório. Deus pune sempre de maneira rigorosa toda violação desse mandamento.

Honrar ao pai e à mãe não é somente respeitá-los, mas também assisti-los nas suas necessidades; proporcionar-lhes o repouso na velhice; cercá-los de solicitude, como eles fizeram por nós na infância.

É sobretudo para com os pais sem recursos que se demonstra a verdadeira piedade filial. Satisfariam a esse mandamento os que julgam fazer muito, ao lhes darem o estritamente necessário, para que não morram de fome, enquanto eles mesmos de nada se privam? Relegando-os aos piores cômodos da casa, apenas para não deixá-los na rua, e reservando para si mesmos os melhores aposentos, os mais confortáveis? E ainda bem quando tudo isso não é feito de má vontade, sendo os pais obrigados a pagar o que lhes resta da vida com a carga dos serviços domésticos! É então justo que pais velhos e fracos tenham de servir a filhos jovens e fortes? A mãe lhes teria cobrado o leite, quando ainda estavam no berço? Teria, por acaso, contado as suas noites de vigília, quando eles ficavam doentes, os seus passos para proporcionar-lhes o cuidado necessário? Não, não é só o estritamente necessário que os filhos devem aos pais pobres, mas também, tanto quanto puderem, as pequenas alegrias do supérfluo, as amabilidades, os cuidados carinhosos, que são apenas os juros do que receberam, o pagamento de uma dívida sagrada. Essa, somente, é a piedade filial aceita por Deus.

Infeliz, portanto, aquele que se esquece da sua dívida para os que o sustentaram na infância, os que, com a vida material, lhe deram também a vida moral, e que freqüentemente se impuseram duras privações para lhe assegurar o bem-estar! Ai do ingrato, porque ele será punido pela ingratidão e pelo abandono; será ferido nas suas mais caras afeições, às vezes desde a vida presente, mas de maneira certa noutra existência, em que terá de sofrer o que fez os outros sofrerem!

Certos pais, é verdade, descuidam dos seus deveres, e não são para os filhos o que deviam ser. Mas é a Deus que compete puni-los, e não aos filhos. Não cabe a estes censurá-los, pois que talvez eles mesmos fizeram

por merecê-los assim. Se a caridade estabelece como lei que devemos pagar o mal com o bem, ser indulgente para com as imperfeições alheias, não maldizer do próximo, esquecer e perdoar as ofensas, e amar até mesmo os inimigos, quanto essa obrigação se faz ainda maior, em relação aos pais! Os filhos devem, por isso mesmo, tomar como regra de conduta para com os pais os preceitos de Jesus referentes ao próximo, e lembrar que todo procedimento condenável em relação aos estranhos, mais condenável se torna para com os pais. Devem lembrar que aquilo que no primeiro caso seria, apenas uma falta, pode tornar-se um, crime no segundo, porque, neste, a falta de caridade junta-se a ingratidão.

Deus disse: "Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar," Mas por que promete como recompensa a vida terrena e não celeste? A explicação se encontra nestas palavras: "Que Deus vos dará", suprimidas na forma moderna do decálogo, o que lhe desfigura o sentido. Para compreendermos essas palavras, temos de nos reportar à situação e às idéias dos hebreus, na época em que elas foram pronunciadas. Eles ainda não compreendiam a vida futura. Sua visão não se estendia além dos limites da vida física. Por isso, deviam ser mais fortemente tocados pelas coisas que viam, do que pelas invisíveis. Eis o motivo por que Deus lhes fala numa linguagem ao seu alcance, e, como a criança, lhes apresenta como perspectiva aquilo que poderia satisfazê-los. Eles estavam então no deserto. A terra que Deus lhes dará é a Terra da Promissão, alvo de suas aspirações. Nada mais desejavam, e Deus lhes diz que viverão nela por longo tempo, " que significa que a possuirão por longo tempo, se observarem os seus mandamentos.

Mas, ao advento de Jesus, suas idéias estavam mais desenvolvidas. Tendo chegado o momento de lhes ser dado um alimento menos grosseiro, Jesus os inicia na vida espiritual, ao dizer: "Meu reino não deste mundo; é nele, e não sobre a terra, que recebereis a recompensa das vossas boas obras." Com estas palavras, a Terra da Promissão material se transforma numa pátria celeste. Da mesma maneira quando lhes recorda a necessidade de observação do mandamento: Honra a teu pai e a tua mãe", já não é mais a

terra que lhes promete, mas o céu.

E.S.E. - Allan Kardec

## 27 - PUREZA

«Bem-aventurados os puros, porque verão a Deus.»

Estudando a palavra do Mestre Divino, recordemos que no mundo, até hoje, não existiu ninguém quanto Ele, com tanta pureza na própria alma.

Cabe-nos, pois, lembrar como Jesus via no caminho da vida, para reconhecermos com segurança que, embora na Terra, sabia encontrar a Presença Divina em todas as situações e em todas as criaturas.

Para muita gente, a manjedoura era lugar desprezível; entretanto, Ele via Deus na humildade com que a Natureza lhe oferecia materno colo e transformou a estrebaria num poema de excelsa beleza.

Para muita gente, Maria de Magdala era mulher sem qualquer valor, pela condição de obsidiada em que se mostrava na vida pública; no entanto, Ele via Deus naquele coração feminino ralado de sofrimento e converteu-a em mensageira da celeste ressurreição.

Para muita gente, Simão Pedro era homem rude e inconstante, indigno de maior consideração; contudo, Ele via Deus no espírito atribulado do pescador semi-analfabeto que o povo menosprezava e transmutou-o em paradigma da fé cristã, para todos os séculos.

Para muita gente, Judas era negociante de expressssão suspeita, capaz de astuciosos ardis em louvor de si mesmo; no entanto, Ele via Deus na alma inquieta do companheiro que os outros menoscabavam e estendeu-lhe braços amigos até ao fim da penosa deserção a que o discípulo distraído se entregou, invigilante.

Para muita gente, Saulo de Tarso era guardião intransigente da Lei Antiga, vaidoso e perverso, na defesa dos próprios caprichos; contudo, Ele via Deus naquele espírito atormentado, e procurou-o pessoalmente, para confiar-lhe embaixada importante.

Se purificares, assim, o coração, identificarás a presença de Deus em toda parte, compreendendo que a esperança do Criador não esmorece em criatura alguma, e perceberás que a maldade e o crime são apenas espinheiro e lama que envolvem o campo da alma - o brilhante divino que virá fatalmente à luz ...

E aprendendo e servindo, ajudando e amando passarás, na Terra, por mensagem incessante de amor, ensinando os homens que te rodeiam a converter o charco em berço de pão e a entender que, mesmo nas profundezas do pântano, podem surgir lírios perfumados e puros para exaltar a glória de Deus.

Emmanuel

## **28 - RESIGNAÇÃO**

De fato, há que se estudar a [resignação](#) para que a paciência não venha a trazer resultados contraproducentes.

Um lavrador suportará corajosamente aguaceiro e granizo na plantação, mas não se acomodará com gafanhoto e tiririca.

Habitualmente, falamos em tolerância como quem procura esconderijo à própria ociosidade. Se nos refestelamos em conforto e vantagens imediatas, no império da materialidade passageira, que nos importam desconforto e desvantagens para os outros?

Esquecemo-nos de que o incêndio vizinho é ameaça de fogo em nossa casa e, de imprevisto, irrompem chamas junto de nós, comprometendo-nos a segurança e fulminando-nos a ilusória tranqüilidade.

Todos necessitamos ajustar a resignação no lugar certo.

Se a Lei nos apresenta um desastre inevitável, não é justo nos desmantelemos em gritaria e inconformação. É preciso decisão para tomar os remanescentes e reentrecê-los para o bem, no tear da vida.

Se as circunstâncias revelam a incursão do tifo, não é compreensível cruzar os braços e deixar campo livre aos bacilos.

Sempre aconselhável a revisão de nossas atitudes no setor da conformidade.

Como reagimos diante do sofrimento e diante do mal?

Se aceitamos penúria, detestando trabalho, nossa pobreza resulta de compulsório merecimento.

Civilização significa trabalho contínuo contra a barbárie.

Higiene expressa atividade infinitamente repetida contra a imundície.

Nos domínios da alma, todas as conquistas do ser, no rumo da sublimação, pedem harmonia com ação persistente para que se preservem.

Paz pronta ao alarme. Construção do bem com dispositivo de segurança.

Serenidade é constância operosa; esperança é ideal com serviço.

Ninguém cultive resignação diante do mal declarado e removível, sob pena de agravá-lo e sofrer-lhe a clava mortífera.

Estudemos resignação em Jesus-Cristo. A cruz do Mestre não é um símbolo de apassivamento à frente da astúcia e da crueldade e sim mensagem de resistência contra a mentira e a criminalidade mascaradas de religião, num protesto firme que perdura até hoje.

André Luiz

## 29 - SIMPATIA

### SIMPATIA E BONDADE

No plano infinito da Criação jamais encontraremos alguém que prescindia de dois derivados naturais do amor: a simpatia e a bondade.

A árvore frondosa e plena de vigor solicita o apoio do Sol e a solicitude do vento para conservar-se e estender as suas propriedades vitais.

O animal, por mais inferior na escala dos seres, requer o carinho e a ternura da Terra, a fim de manter as próprias funções e aperfeiçoar o seu modo de ser, no meio em que se desenvolve.

A criança e o jovem, a mulher e o homem, tornam-se enfermiços e infelizes, se não recebem o calor da bondade e da simpatia por alimento providencial na sustentação do equilíbrio e da saúde, da esperança e da paz que lhes são indispensáveis no esforço de cada dia.

Procura, pois, revestir as próprias manifestações, perante aqueles que te rodeiam, com os recursos da simpatia que ajuda e compreende, e da bondade que concede e perdoa, ampliando a misericórdia no mundo e fortalecendo a fraternidade entre todas as criaturas.

Enriquece com o teu entendimento o patrimônio afetivo do oompanheiro e o companheiro retribuir-te-á com auxílios originais e incessantes.

Envolve em tua generosidade fraterna alma infeliz e desajustada, e nela descobrirás imprevistas nuances do amor.

Não desprezes a simpatia e a bondade ante as lutas alheias e a bondade e a simpatia nos outros abençoar-te-ão toda a vida.

EMMANUEL

**NOTA:**



A sementeira de simpatia é impositivo precípua, a que nossa paz se condiciona. Abel Gomes

A simpatia que atrai um Espírito para outro resulta da perfeita concordância de seus pendores e instintos (...).Allan Kardec

A plantação da simpatia é o único processo de estimular a colheita da verdadeira fraternidade. Chico Xavier

Simpatia é a permuta de afeição sincera, profunda e permanente entre duas almas. É a afinidade de idéias, sentimentos e ideais de almas que se atraem e se combinam. Há uma alegria interior de depositar confiança na criatura eleita do seu coração. Simpatia é o resultado da afeição trabalhada nos milênios. Muitas almas plantam mais simpatia do que o outro parceiro ou parceira, em virtude de sua noção de responsabilidade afetiva, sua sinceridade de coração e virtudes já conquistadas. A simpatia constrói o amor-amizade, que é o alicerce de toda união conjuga. (...)

Walter Barcelos.

## **30 - SIMPLICIDADE**

### **O Discreto Charme da Simplicidade**

O verdadeiro líder é uma das mais simples pessoas da equipe. Porque ele tem assegurada sua auto-estima, sua auto-confiança, sua paz interior e por isso não tem a menor necessidade de fazer alarde daquilo que o mundo corporativo chama de poder.

Conta a parábola que um viajante procurou abrigar-se de uma tempestade numa casa que lhe pareceu a mais apresentável numa distante cidade do Oriente. Foi muito bem recebido pelo dono da casa, mas logo sentiu uma pontada de frustração ao perceber que a casa era inteiramente vazia:

nenhum móvel, cadeira, mesa, nada. Sentado no chão, depois de descansar alguns minutos, nosso viajante não se conteve e comentou:

- Agradeço muito sua hospitalidade, mas permita-me uma observação. Como o senhor consegue viver numa casa totalmente desguarnecida de móveis, quadros, eletrodomésticos – enfim, do conforto ao qual estamos todos habituados?

O anfitrião não pareceu aborrecer-se com a observação do viajante – apenas retrucou:

- Por acaso o senhor está trazendo consigo esses bens confortáveis que citou?

- Eu? Eu, não! Mas eu estou aqui de passagem!

Calmamente o anfitrião respondeu:

- Eu também, meu amigo, eu também.

O que acho legal nessa parábola é a maneira simples e direta pela qual ela nos mostra a futilidade do apego aos símbolos materiais, tão comum na nossa sociedade atual, em que a aparência, a ostentação e os bens financeiros têm sido critérios de avaliação mais importantes que caráter, bondade, moral e educação – para citar apenas alguns exemplos.

A futilidade desse apego fica mais evidente na parábola quando somos levados a refletir que estamos todos aqui na Terra de passagem e nenhuma daquelas riquezas é aproveitável para além desta vida.

A interpretação dessa analogia é óbvia: todo poder, por maior que seja e independente da sua natureza e forma, é efêmero e passageiro. Deslumbrar-se ou deixar-se embriagar pelas aparências ou pelos valores materiais das coisas é no mínimo mostrar indiferença aos valores realmente essenciais para a dignidade, a paz e a felicidade da raça humana nesta viagem transitória.

Floriano Serra

## 31 - SINCERIDADE

Ainda porque sua personalidade integral se encontra em estado latente, a criança não sofre desta patologia tão comum nos adultos: a dissimulação.

Não nos referimos aqui a pequenas mentiras, possíveis da parte da criança, e que precisam ser analisadas caso por caso; às vezes, são fruto do medo, por causa de uma Educação excessivamente repressiva, algumas são manifestação da fantasia infantil e outras podem ser o reflexo de um hábito dos adultos a sua volta. A dissimulação da personalidade é algo mais profundo.

Na verdade, a hipocrisia humana pode ser um antigo vício do Espírito, mas é na maioria das vezes reforçada e até forjada pelo processo educacional presente. Expliquemo-nos.

A personalidade real da criança está dormente, envolta por uma névoa de inocência e frescor espiritual, o que representa uma espécie de recomeço para a sua alma.

No entanto, impulsos positivos e negativos de sua personalidade espiritual vêm à tona, constantemente, estimulados pelo mundo exterior. Não tendo, porém, ainda assumido a nova Educação que está recebendo, esses impulsos se manifestam francos e sem barreiras.

Por isso, é possível observar as tendências inatas de uma criança desde cedo, pois elas se mostram como reações vindas de seu eu profundo. É preciso apenas saber distingui-las daquelas que são reflexos do ambiente e, em seguida, saber como trabalhar com elas.

Diante de uma Educação repressiva, porém, esses impulsos - tanto os negativos, como os positivos - vão se recolhendo temerosos e a criança vai pouco a pouco assumindo, sob a forma de máscara, os padrões que lhe são impostos de fora.

A criança é **sincera** porque não sabe ainda muito bem fazer esse jogo de esconde-esconde de si mesma - no que os adultos já são peritos. O seu desarmamento psíquico, sua ingenuidade não lhe permitem fazê-lo. É claro que quanto mais autoritária, mais homogeneizante, mais implacável for a Educação que estiver recebendo, mais depressa encontrará os meios de se defender dos castigos, das surras e mesmo do ridículo, que poderiam significar a manifestação de seus impulsos reais.

Assim, aquele espírito de observação, que citamos como uma das qualidades necessárias ao educador, pode se exercer facilmente sobre uma criança em estado natural. Mas vai se tornando cada vez mais difícil de usá-lo, quando o educando está submetido o tempo todo a regras e disciplinas impositivas, que não lhe deixem espaço livre à escolha individual.

Só se pode educar de fato, conhecendo o educando. A criança não dissimula de moto próprio aquilo que ela é. Mas deve encontrar um ambiente acolhedor e pessoas que procurem melhorá-la, sem massacrar sua individualidade.

Dora Incontri

## **32 - SOLIDARIEDADE**

Não exijas, inconseqüentemente, que os outros te dêem isso ou aquilo, como se o amor fosse artigo de obrigação.

Muitos falam de justiça social nas organizações terrestres, centralizando interesse e visão exclusivamente em si próprios, qual se os outros não fossem gente viva, com aspirações e lutas, alegrias e dores iguais às nossas.

Como entender aqueles que nos compartilham a estrada, sem largarmos a carapaça das vantagens pessoais, a fim de penetrar-lhes o coração?

Efetivamente, não possuímos fortuna capaz de suprimir-lhes todos os problemas de ordem material e nem as leis do Universo conferem a alguém o poder de atravessar por nós o dédalo das provas de que somos carecedores; entretanto, podemos empregar verbo e atitude, olhos e ouvidos, pés e mãos, de maneira constante, na obra do entendimento.

Inicia-te no apostolado da confraternização, meditando nas dificuldades aparentemente insignificantes de cada um, se nutres o desejo de auxiliar.

Não reclames contra o verdureiro, que te não reservou o melhor quinhão, atarantado, qual se encontra, no serviço, desde os primeiros minutos do amanhecer; endereça um pensamento de simpatia para a lavadeira, cujos olhos cansados não te viram a nódoa na roupa; considera o funcionário que te serve, apressado ou inseguro, por alguém de idéia presa a tribulações no recinto doméstico; aceita o amigo que te não pode atender numa solicitação como sendo criatura algemada a compromissos que desconheces; escuta os companheiros de ânimo triste, como quem se sabe também suscetível de adoecer e desanimar-se; interpreta o colega irritado por enfermo a rogar-te os medicamentos da tolerância; cala o apontamento desairoso, em torno daqueles que ainda não se especializaram em conversar com o primor da gramática; não te ofendas com o gesto infeliz do obsidiado, que transita na rua, sob a feição de pessoa equilibrada e sadia ...

Todos sonhamos com o império da fraternidade, todos ansiamos por ver funcionando, vitoriosa, [a solidariedade entre todos os seres, na exaltação dos mais nobres princípios da Humanidade](#) ...

Quaase todos, porém, aguardamos palácios e milhões, títulos e honrarias, para contribuir, de algum modo, na grande realização, plenamente esquecidos de que um rio se compõe de fontes pequenas e que nenhum de nós, no que se refere a fazer o melhor, em louvor do bem, deve esperar o amanhã para começar.

Emmanuel

### 33 - TOLERÂNCIA

**CONCEITO** - A indulgência, a condescendência em relação a outrem, seja de referência às suas opiniões ou comportamento, ao direito de crer no que lhe aprouver, pautando as suas atitudes nas linhas que lhe pareçam mais compatíveis ao modo de ser, desde que não firam os sentimentos alheios, nem atentem contra as regras da dignidade humana ou do Estado, constitui a tolerância.

Apanágio das almas nobres, medra em clima de elevada cultura e de sentimentos superiores, espraiando-se nas comunidades onde o progresso forja a dignidade e combate o obscurantismo, a tolerância é medida de enobrecimento a revelar valores morais e ascendência espiritual.

Onde quer que um homem ou um povo lute pelas expressões da liberdade e da verdade, logo a tolerância se faz o florete com que esgrime na defesa das suas aspirações. Enflorece no estóico e frutesce no santo. Sempre que triunfa, ao seu lado fenecem o fanatismo e a perseguição de qualquer matiz, ensejando campo para o entendimento pacífico, no qual os homens se revelam sem peias coarctadoras, sucumbindo sob os escombros das manobras infelizes que promovem.

Nem sempre compreendida, porque adversária da tirania e opositora da prepotência, é malevolamente confundida com a indiferença ou a cobardia moral.

Supõem-na, os árbitros da arrogância, como acomodação conivente ou submissão servil, contra o que se rebelam, por exigirem subserviência total e desfalecimento das aspirações nobres naqueles que os devem atender.

A tolerância, porém, jamais conive; antes oferece-se aos que a estimam e a exercitam com altos critérios de renovação íntima, paciência, humildade e coragem.

Não se impondo, expõe com perseverança e conquista pela lógica da razão, auxiliando no amadurecimento do interlocutor ou do adversário que se lhe opõe, sem azedume ou precipitação.

A muitos compraz vencer, esmagar, sobressair, embora os métodos infelizes impetrados e os ódios gerados. E vencer é tarefa de fácil consecução, desde que se pretenda triunfar sobre os outros. Multiplicam-se métodos da hediondez e da pusilanimidade, desde os que destroem o corpo aos que dilaceram a alma.

A urgente tarefa a que todos se devem atirar é a de vencer-se a si mesmo, sublimando as más tendências e mantendo vitória sobre as inclinações negativas e as paixões subalternas do espírito enfermo.

A tolerância, pela argumentação em que se firma, convence quanto à necessidade de respeitar-se e amar-se, concedendo-se ao próximo o direito de fruir e experimentar tudo quanto se deseja para si próprio. Manifesta-se invariavelmente como boa disposição, mesmo em relação às idéias e pessoas que não são gradas.

Acima da convivência, expressa segurança de opinião e firmeza de proceder.

**CONSIDERAÇÕES** - Raramente a História revela a presença da tolerância nos seus fastos. Sempre dominou a imposição política, filosófica e religiosa, através da qual pequenas minorias tidas como privilegiadas exigiram total subordinação aos seus postulados, raramente salutareos ou benéficos para a coletividade.

A seu turno, a intolerância, que se alia à covardia, foi a grande fomentadora de mártires e supliciados, nos múltiplos setores da vida, fazendo que irrigassem com o seu sangue as plântulas dos formosos ideais de que se fizeram apóstolos.

No que se refere ao tolerantismo, a predominância da Igreja Católica, na Europa Meridional, durante toda a Idade Média, se impunha, impedindo qualquer liberdade de culto e exigindo ao poder civil a aplicação de medidas legais aos que considerava heréticos, culminando, normalmente, tais conchavos, na punição capital da vítima.

Com a Reforma surgiram os pródromos de um tolerantismo por parte do Estado, que desapareceria ao irromper das imposições do Protestantismo, repetindo os mesmos erros do Clero romano, no que redundaram a Contraforma e as lamentáveis guerras de religião dos séculos XVI e XVII, cujos lampejos infelizes vezes que outras reacendem labaredas destruidoras.

A John Locke, o pai do Empirismo, deve-se a Carta sobre a Tolerância, iniciada em 1689, através da qual muitos pensadores se insurgiram, seguindo-lhe o exemplo, contra a ortodoxia religiosa.

Posteriormente os enciclopedistas se rebelaram, preconizando o tolerantismo a nascer e fomentar a tríade que serviria de base para a Revolução Francesa de 1789, que, no entanto, descambou, igualmente, para a intolerância, a perseguição e os crimes contra os "direitos humanos", apesar de os haver gerado na madre dos ideais eloqüentes das horas primeiras.

O século XIX dilatou o conceito da tolerância, embora as lutas de opinião entre liberais e conservadores que, em controvérsias contínuas, pugnavam, os primeiros, pelo respeito às opiniões alheias, e os segundos, pela obediência como respeito às idéias políticas e religiosas predominantes.

A pouco e pouco, à medida que o homem emerge da ignorância e sonha com o Infinito que o abraça, a tolerância atende-lhe a sede de crescimento e a ânsia de evolução.

**CONCLUSÃO** - Havendo surgido a Codificação do Espiritismo no meado do século XIX, quando a Religião Católica, em França, fazia parte do Estado e se impunha dominadora, os Espíritos Excelsos, pontificando nas leis de amor, fizeram que Allan Kardec estabelecesse como um dos postulados relevantes a tolerância, na qual a caridade haure sua limpidez e grandeza para ser a virtude por excelência.

Tolerância, pois, sempre, porquanto, através dos seus ensinamentos, a fraternidade distende braços, enlaçando cordialmente toda a família humana.



Joanna de Ângelis

### 34 - TRABALHO

A Terra é uma vasta oficina onde cada um de nós executa um determinado trabalho.

Duas são as finalidades do trabalho: prover nossas necessidades materiais e aperfeiçoar nosso espírito.

Provendo nossas necessidades materiais, o trabalho nos livra da miséria, dá-nos o conforto do lar, a roupa e o pão.

O trabalho nos eleva moralmente porque a pessoa trabalhadora toma parte ativa no progresso do mundo e concorre para o bem-estar de todos.

Aperfeiçoando nosso espírito, o trabalho nos ensina a disciplina, a paciência e a obediência.

O trabalho desenvolve o nosso sentido de observação e a nossa inteligência e nos mostra o grande valor da cooperação, isto é, que precisamos ajudar-nos uns aos outros.

Do pequenino trabalho de cada um de nós é que surgem as grandes empresas e as grandes nações. Tudo no universo trabalha e da união de todos os esforços os espíritos progridem e o mundo melhora.

Cada um de nós é chamado a desempenhar uma determinada tarefa de acordo com o seu grau de adiantamento e de acordo com as provas pelas quais terá de passar; daí nasce a grande divisão do trabalho que beneficia a todos: o que um não faz outro faz e assim não há falta de nada.

Por mais humilde que um trabalho seja nunca o devemos desprezar. Se todos nós quiséssemos ser escriturários o que produziriam as fábricas e o que nasceria nos campos? As fábricas nada produziriam e nos campos só cresceria o mato.

Todo o trabalho honesto é abençoado por Deus.

Jesus, nosso luminoso Mestre, quando se encarnou entre nós trabalhou de carpinteiro; provou assim que todo o trabalho é santo e que muito vale o trabalho de nossas mãos.

O maior trabalhador do universo é Deus.

Jesus disse: - Nosso Pai trabalha incessantemente; por isso nós também devemos trabalhar.

Eliseu Rigonatti

## 35 - ÚTIL

### O TRABALHO E O SENTIDO DE UTILIDADE

Ao contrário de outras doutrinas que pintam a felicidade suprema como a contemplação ociosa, o Espiritismo nos ensina que o trabalho é o maior gozo do Espírito e que a eternidade será preenchida de ação permanente no bem.

Durante muitos milênios, o trabalho no mundo foi considerado uma punição ou uma obrigação apenas para escravo. Progressivamente, a humanidade foi abolindo privilégios e exaltando o trabalho.

Hoje, reconhece-se até mesmo a sua função pedagógica e terapêutica. Em nossos dias, ele é considerado, pelo menos teoricamente, um dever social de todas as pessoas em idade e condições de assumir uma atividade. Eis, porém, o problema central: o trabalho hoje é identificado com função produtiva, com serviço remunerado.

Mas há aqueles que trabalham apenas nominalmente e açambarcam o resultado financeiro de outros, que trabalham de fato. E, ainda, pela urgência de sobrevivência, pela persistência de muitas formas de exploração e pela desorientação vocacional de muitos, o trabalho é

associado às idéias de obrigatoriedade maçante, dever imposto, carga pesada.

É na Educação que devem começar a se desenvolver outras noções de trabalho. Ele deveria ser sempre associado à idéia de **utilidade**. Se assim fosse, ali muitas atividades consideradas lucrativas, do ponto de vista financeiro, desapareceriam da face da Terra. O trabalho também deve dar prazer (pela atividade e si e pelo gosto de ser útil ao próximo - condição inteiramente moral) e corresponder às tendências individuais daquele que o faz. Deve desenvolver de algum modo (moral e/ ou intelectualmente) aquele que trabalha.

Assim, a recompensa financeira pode ou não ser conseqüência, dependendo das circunstâncias e necessidades. Se no maior período da vida, para a maioria dos seres humanos, haverá a necessidade de um serviço remunerado, já que a nossa organização social ainda necessita do dinheiro, que esse serviço possa estar dentro das condições de trabalho mencionadas.

Mas, o conceito de trabalho muito mais amplo e não deve ser visto apenas como estar numa fábrica, num escritório ou no exercício de uma atividade considerada profissional. Há o trabalho espiritual, em todos os campos religiosos. (A pior degeneração das religiões ter estabelecido o profissionalismo religioso - a remuneração por atividades espirituais.

Paulo de Tarso foi o exemplo contrário dessa atitude, pois como tecelão exerceu seu apostolado, sem jamais aceitar que a comunidade o sustentasse. E, no Espiritismo, por enquanto, graças a Deus, ainda estamos guardando es preceito e todo cuidado é pouco para que ele não seja banido do movimento espírita).

Há o trabalho de assistência fraternal (tudo aquilo que Jesus considerou como obrigação moral de seus seguidores, assistir doentes, presos, necessitados ... ); o trabalho doméstico (que deve ser compartilhado por todos os membros da família, principalmente numa estrutura em que homens e mulheres trabalham fora); o trabalho da Educação de filhos e tutelados e todo e qualquer tempo que se dedica ao próximo. Além disso,

trabalhos intelectuais e artístico com propostas idealistas e nobres, por vezes podem não dar nenhum fruto financeiro àqueles que os produzem, permanecendo porém como contribuições essenciais à evolução da humanidade.

Desde a primeira infância - época em que justamente o trabalho não deve ser remunerado e muito menos explorado - deve-se procurar associá-lo à criação, ao gosto de produzir, ao prazer de servir ao próximo e de se sentir útil, uso e ao desenvolvimento das próprias potencialidades ...

Dora Incontri

